

Conclusão: Observou-se que o momento com menor adesão à HM foi antes de procedimento asséptico. Trata-se de um momento com importante impacto para prevenção de IRAS destacando a importância de desenvolver estratégias de educação direcionadas. O principal insumo utilizado foi água e sabão em detrimento ao álcool gel; diante dos inúmeros benefícios do álcool gel (eficácia na redução da contagem bacteriana das mãos, menor ressecamento do que o sabão comum, maior facilidade de uso, menor tempo para ação, possibilidade de disponibilidade à beira do leito do paciente) esse resultado demonstra que ações de incentivo ao uso do álcool gel devem persistir, especialmente correlacionando ao momento “antes de procedimento asséptico”.

Palavras-chave: Higiene das mãos, IRAS, Álcool gel

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103327>

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE CASOS DE EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO EM SERVIÇOS DE SAÚDE E EXPOSIÇÃO SEXUAL ATENDIDOS EM UMA INSTITUIÇÃO REFERÊNCIA NO AMAZONAS

Larissa Rocha Alipio Duarte^{d,*},
Rafaela Tonholli Pinho^b, Joice Ribeiro Lopes^b,
Samuel Filipe Motta Martins Dias^b,
Victor Araújo Fortuna Caus^e,
Kelry Mazurega de Oliveira Dinelly^a,
Louan Soares de Azevedo^c,
Arimatéia Portela de Azevedo^d

^a Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO),
Manaus, AM, Brasil;

^b Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), Belo
Horizonte, MG, Brasil;

^c Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, AM,
Brasil;

^d Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira
Dourado; Manaus, AM, Brasil;

^e Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto,
MG, Brasil

Introdução: Os acidentes de trabalho são um grande problema de saúde pública, especialmente para os profissionais da área da saúde. Diversos patógenos presentes em sangue e fluidos corporais podem causar infecções, incluindo HIV, Hepatite B e Hepatite C. No Brasil, esses acidentes são de notificação compulsória e tratados como emergenciais. Diante disso, o aumento desses infortúnios exige uma análise dos fatores envolvidos e a implementação de medidas de prevenção mais eficazes.

Objetivo: Realizar uma análise retrospectiva dos casos de exposição accidental a material biológico em serviços de saúde, além de exposição sexual. Ademais, identificar as causas dessas exposições, reconhecer casos graves que exigiram profilaxia e enfatizar o aumento percentual de acidentes por exposição sexual em relação aos anos anteriores.

Métodos: Estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários coletados do Sistema de Gerenciamento Logístico dos Medicamentos Antirretrovirais (SICLOM), prontuário eletrônico I-doctor e fichas de

dispensação de antirretrovirais. Foram analisadas variáveis relevantes para o objetivo do estudo, com inclusão de casos notificados no SICLOM nos últimos 5 anos. O estudo teve início após a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, atendendo a Resolução CNS nº 466/2012 e suas complementações. A identidade dos participantes do estudo foi preservada.

Resultados: No ano de 2022, o hospital registrou 685 acidentes com exposição a materiais biológicos. A maioria dos casos (61,3%) envolvia indivíduos do gênero feminino. Desses acidentes, 10% foram considerados graves, 22,1% moderados e 67,9% leves. Constatou-se, ainda, que 82,7% das pessoas que procuraram profilaxia tinham entre 21 e 40 anos de idade. Houve também um número significativo de exposições sexuais a materiais biológicos, totalizando 1.394 casos, sendo 1,4% deles relacionados à violência sexual. A rápida busca por profilaxia pode prevenir doenças infectocontagiosas causadas por acidentes com materiais biológicos.

Conclusão: Com base na hipótese de que a profilaxia quando feita de maneira rápida, possibilita evitar complicações decorrentes de doenças infectocontagiosas, este estudo reforça a importância de medidas preventivas e de conscientização para garantir a segurança dos profissionais de saúde, além de oferecer subsídios científicos para a implementação de ações que aprimorem as estratégias de educação em saúde e controle de infecções.

Palavras-chave: Acidentes biológicos, Assistência à Saúde, Infecções sexualmente transmissíveis

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103328>

ANÁLISE DESCRITIVA DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR SEPSE NO PERÍODO DE 2018 A 2022 NO BRASIL

Vitória Bittencourt de Carvalho^{b,*},
Sofia Evangelista Arruda de Oliveira^b,
Vinícius Tenório Braga Cavalcante Pinto^b,
Fernando Luiz de Andrade Maia^a,
Natalia Fernanda Ribeiro da Silva^b,
Laura Santana de Alencar^a,
Samuel Schaper Fernandes^b

^a UNCISAL – Hospital Escola Dr. Helvio Auto, Maceió, AL,
Brasil;

^b Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil

Introdução: Sepsé é definida como resposta imune desregulada, resultante de uma infecção presumida ou confirmada, levando a disfunção orgânica. A terapêutica desse quadro exige equipe e ambiente qualificados para lidar com possíveis complicações, cuja evolução tende a ser letal se não conduzida adequadamente. Assim, apesar do avanço científico hodierno, reconhecer o quadro de forma eficiente e tratá-lo em tempo hábil persiste enquanto desafio para a medicina. O objetivo deste estudo foi realizar uma análise descritiva do número de internações e óbitos por sepse no Brasil entre 2018 a 2022, buscando compreender as taxas de infecção generalizada resultantes em internações e óbitos no Brasil.

Metódos: Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado com coleta de dados no Sistema de

Morbidade Hospitalar do SUS, segundo variáveis de sexo, idade, ano e região relacionadas ao número de internação e óbitos por sepse entre janeiro de 2018 e dezembro de 2022 no país. Aplicada estatística descritiva por meio do software Microsoft Excel.

Resultados: Entre 2018 a 2022, 660.247 pacientes foram internados e 299.859 foram a óbito devido a sepse no SUS. Ao longo dos anos, o número de casos aumentou 11% entre 2018-2019, reduziu 14% entre 2019-2020, reduziu 2,6% entre 2020-2021 e aumentou 30,8% de 2020-2022. A região sudeste representou 51% do total de internações durante o período do presente estudo e 55,2% dos óbitos. Em segundo lugar, encontrase a região nordeste, concentrando 19,19% do número de internações, seguida pela região sul com 19,14% e pela região norte com 5,63%. Já, a região centro-oeste registrou os menores números, contando com 4,9% das internações e 4% dos óbitos. A faixa etária mais acometida foram os idosos a partir dos 60 anos, a qual correspondeu a 59% das internações e 74 % dos óbitos, sendo a maior taxa observada. A proporção de internações, bem como de óbitos, se aproximou da proporção 1:1 para ambos os sexos.

Conclusão: A região do Brasil com o maior número de internações por sepse foi o Sudeste. Já a região Centro-Oeste apresentou o menor número de internações no período analisado. Não houve diferenças de internações ou óbitos entre o sexo masculino e feminino e a faixa etária com maior vulnerabilidade foi a de idosos a partir de 60 anos. É importante ressaltar que os resultados apresentados neste estudo requerem maior aprofundamento epidemiológico, na medida em que a subnotificação das internações foi uma limitação.

Palavras-chave: Sepse , Óbito Internação , Manejo , Evolução

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103329>

ANÁLISE GENÔMICA COMPARATIVA DE ISOLADOS CLÍNICOS DE STENOTROPHOMONAS MALTOPHILIA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS

Luiza Souza Rodrigues^{b,*}, Danieli Conte^b, Dany Mesa^b, Damaris Krul^b, Gabriela Uessugui^b, Thaís Muniz Vasconcelos^b, Érika Medeiros dos Santos^a, Libera Maria Dalla Costa^b

^a Hospital Pequeno Príncipe, Curitiba, PR, Brasil;

^b Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, Curitiba, PR, Brasil

Introdução/Objetivo: *Stenotrophomonas maltophilia* é um patógeno oportunista emergente, intrinsecamente resistente à múltiplas drogas, tornando-se um desafio na prática clínica. O objetivo deste estudo foi determinar as características fenotípicas, genotípicas e a estrutura populacional de *S. maltophilia* isolados de pacientes pediátricos.

Métodos: Foram incluídos 30 isolados de pacientes atendidos entre 2016 e 2022, os quais foram identificados por método proteômico (MALDI-TOF MS, Bruker®), avaliados quanto ao perfil de suscetibilidade (microdiluição em caldo) e explorados quanto a diversidade genética a partir de dados de WGS (Whole Genome Sequencing).

Resultados: Do total, 56,7% foram isolados de sangue, 20% de amostras respiratórias e 23,3% de outros materiais. Seis microrganismos foram resistentes ao Sulfametoxazol/Trimetoprima (STX/TM), dois apresentaram concentração inibitória mínima (CIM) ≥ 8 ug/mL para levofloxacina e, 22, CIM ≥ 32 ug/mL para ceftazidima. A média do tamanho dos genomas foi de 4,7 Mb, ao longo dos quais, foram identificadas em média, 4.224 sequencias codificantes. A Análise de Identidade média de Nucleotídeos (ANI), útil para verificar a identidade taxonômica entre genomas, variou entre 91,14% e 99,98%, demonstrando elevada diversidade entre os isolados, uma vez que cepas de mesma linhagem apresentam ANI $\geq 95\%$. Na análise de MLST (Multilocus Sequence Typing), um total de 27 Sequências Tipo (STs) foram identificados, 12 delas inéditas e depositadas no pubMLST. Um total de 1.914 genes centrais (core genoma) e um amplo genoma acessório (17.840 genes) foram identificados, dados característicos de um pan-genoma aberto com potencial para adaptações. Entre os genes de resistência identificados ($\geq 85\%$ similaridade) destacaram-se: enzimas modificadoras de aminoglicosídeos, bombas de efluxo, beta-lactamases e de resistência a sulfonamida. Entre os isolados resistentes ao STX/TM, três apresentavam o gene *sul1* identificado em plasmídeos.

Conclusão: A emergência da resistência ao STX/TM foi uma realidade na coleção de *S. maltophilia* de pacientes pediátricos, justificada pela presença do gene *sul1* em plasmídeos conjugativos com potencial para disseminação da resistência para outros microrganismos. Além disso, foi observado um elevado grau de diversidade genética entre os isolados que foi possível de ser observada com o sequenciamento genômico e justifica cada vez mais seu uso na epidemiologia de microrganismos de interesse clínico.

Palavras-chave: *Stenotrophomonas maltophilia* , *sul1* , Perfil de suscetibilidade , Plasmídeo , Whole-Genome Sequencing.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103330>

ANÁLISE GENÔMICA DE ACINETOBACTER BAUMANII RESISTENTE AOS CARBAPENÊMICOS ISOLADOS NA REGIÃO AMAZÔNICA: RESULTADOS DA PLATAFORMA GENERATE

Laysa de Souza Maia^{d,*}, Rosineide Vieira Góis^b, Mariana Pinheiro Alves Vasconcelos^c, Antonieta Ferreira Machado de Oliveira^e, Fernanda Carlos de Góis Oliveira^c, Taiana Carvalho de Souza^f, Wellington Pine Omori^f, Allan Silva^f, Tatiane Silva Carvalho^a, Myrna Lícia Gelle de Oliveira^d, Tiago Barcelos Valiatti^{d,g}

^a Agência Estadual de Vigilância em Saúde de Rondônia, Porto Velho, RO, Brasil;

^b Centro Universitário Aparício Carvalho, Porto Velho, RO, Brasil;

^c Centro de Medicina Tropical de Rondônia, Porto Velho, RO, Brasil;